

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE DE JARDIM
CURSO DE LETRAS**

DEISE MENDOZA TOBIAS

A literatura na internet: uma apresentação de Rafael Sales e o *Projeto Penumbra*

Jardim-MS

2012

DEISE MENDOZA TOBIAS

A literatura na internet: uma apresentação de Rafael Sales e o *Projeto Penumbra*

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso, realizada como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Letras, Habilitação Português/Inglês, pela UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul) - Unidade de Jardim, sob a orientação da Professora Dr^a. Susylene Dias de Araujo.

Jardim-MS

2012

FICHA CATALOGRÁFICA

TOBIAS, Deise Mendoza. “A literatura na internet: Uma apresentação de Rafael Sales e o *Projeto Penumbra*”. Trabalho de Conclusão do Curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- Unidade de Jardim, 2012.

1- Literatura na internet

2- Rafael Sales

3- *Projeto Penumbra*

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul permissão para produzir cópias desse trabalho de Conclusão de Curso somente para propósitos acadêmicos e científicos.

Deise Mendoza Tobias

DEISE MENDOZA TOBIAS**Comissão Julgadora**

Profª. Drª. Susylene Dias de Araujo (Orientadora)

Prof Me. Clemilton Pereira dos Santos (Membro)

Prof. Me. Rosicley Andrade Coimbra (Membro)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por não deixar-me desanimar, por iluminar meus pensamentos, dar-me saúde, força, capacitação e assim permitir que a conclusão desse trabalho fosse possível.

À minha família, por me incentivar nos estudos e estar sempre ao meu lado.

Aos professores do Curso de Letras, por transmitirem a mim um pouco de seus vastos conhecimentos.

À minha orientadora Dr^a. Susylene Dias de Araujo, por me ajudar na construção do TCC.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para minha formação acadêmica.

Dedico este trabalho de conclusão de curso à
minha Mãe, *Ramona Mendoza Tobias*, por
me fazer acreditar nos sonhos.

Leitura: Essência da Sabedoria

*A leitura nos faz viajar
Por lugares nunca vistos,
Por terras desconhecidas,
Por lugares tão bonitos
Que transforma nossas mentes,
Deixando-nos mais eruditos.*

*A leitura faz a gente
Se sentir mais importante.
A leitura é coisa fina,
A leitura é diamante
Que lapida a nossa mente,
E nos transformando em gigante.*

*A leitura é um prazer
Que encanta e que transforma.
O ser humano que ler
Vira contador de história,
Fica mais inteligente
E muito mais cheio de glória.*

*A leitura é uma viagem
Por mundos que não vivemos,
Por lugares reais ou fictícios
Os quais nós descobriremos.
Essência da sabedoria,
Com ela nós aprendemos.*

*Sem leitura o ser humano
É chamado analfabeto.
Não consegue entender nada,
Nem o que lhe está mais perto.
Por isso, meu caro amigo,
Leia mais! Seja esperto!*

Carlos Soares

RESUMO

Neste trabalho de conclusão de curso faremos um estudo sobre a literatura de massa e suas características, referenciando os livros chamados de *Best-Sellers*, conhecidos pela facilidade na leitura que se deve ao uso de palavras simples em sua composição e pela moldagem da obra como mercadoria, especialmente aquelas voltados ao público jovem. No decorrer dos capítulos, apresentaremos o universo dos novos autores, das novas formas disponibilizadas para se escrever na internet, a da criação das *fanfics* (histórias criadas por leitores de uma obra em específico), como oportunidades e ferramentas auxiliares na divulgação de um livro dessa linhagem, o que inclui o papel das ilustrações, e o acompanhamento da vida social do autor a partir de sites de relacionamento. Como exemplo dessa produção, apresentaremos um pouco da vida de Rafael Sales, um jovem escritor paulista, e seu projeto *Penumbra*, descrevendo parte do caminho percorrido pelo autor e a busca pela publicação que se inicia na internet e que termina em uma editora convencional.

Palavras- Chave: 1. Literatura na internet 2. Rafael Sales 3. *Projeto Penumbra*

ABSTRACT

In this conclusion of course work we will study the mass literature characteristics, referencing the books called *Best-Sellers*, known for its legibility is due to the use of simple words in their composition and the molding of the work as a commodity, especially those aimed at young audiences. Throughout the chapters, we present the universe of new authors, new forms available for writing on the Internet, the creation of *fanfiction* (stories created by fans of a work in particular), as opportunities and helps in the dissemination of a book that lineage, which includes the role of illustrations, and monitoring of the social life of the author from the sites. As an example of this production, we will present some of the life of Rafael Sales, a young writer paulist, and his project *Penumbra*, describing part of the path taken by the author and the search for the publication on the Internet that starts and ends in a conventional publisher.

Keywords: 1 - Literature on the Internet 2 - Rafael Sales 3- *Penumbra Project*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I - A LITERATURA DE MASSA.	13
1.1. A questão dos <i>Best-Sellers</i>	17
CAPÍTULO II - OS NOVOS AUTORES.....	20
2.1. Como publicar um livro.....	21
2.2 Fatores que ajudam na divulgação.....	22
CAPÍTULO III - RAFAEL SALES E O PROJETO PENUMBRA.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
REFERÊNCIAS DA WEB.....	34
ANEXOS	36
ANEXO A	37
ANEXO B	38
ANEXO C.....	39

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo geral mostrar o valor que os *best-sellers* têm na vida dos jovens, a sua importância, e suas características. Falará sobre a literatura de massa relacionada com a literatura canônica, apontará os prós e contras de cada uma. Ligará a influência que a leitura pode trazer na vida de uma pessoa, tanto no seu lado aluno, escritor como no seu modo de agir e de se comportar. Relacionará o uso da internet como forma de divulgação e apresentação dos novos autores em busca de espaço nas editoras convencionais. Um dos questionamentos da pesquisa diz respeito à internet e sua função na circulação de novas formas de literatura, leitura e informações.

Como exemplo prático desse alcance, apresentaremos Rafael Sales, um jovem escritor que se vale da internet para divulgar o “*Projeto Penumbra*”, composto por um livro que ambiciona se transformar em saga, assim que o percurso editorial for cumprido a partir de um contrato de lançamento da obra. Nosso estudo apontará o modo de criação de textos que se dão a partir da leitura de *best-sellers*, que surgem no meio cibernético revelando bons escritores, ou seja, indivíduos capazes de escrever uma história com nexos, utilizar bem as palavras e conseguir prender o leitor .

Para a realização do presente trabalho tivemos como fundamentação teórica as contribuições de Colebrusco (2010), Corrêa (2006), Adorno (2006), Lévy (1993), Vidal (2008), Lajolo (2001), entre outros. Na organização do estudo, a pesquisa está dividida em três capítulos: o primeiro apontará as características da literatura de massa e fará uma abordagem sobre os *best-sellers*. Quando o assunto é literatura, percebemos que o que vem à cabeça dos jovens ainda são os livros clássicos, livros ricos não só na estrutura, mas também por seus escritores renomados e brilhantes, vivos no imaginário até os dias de hoje, por mais que sejam antigos e que surjam milhares de outras obras. Assim os livros intitulados como “clássicos” não são esquecidos. Sobre a literatura de massa, percebemos esse tipo de leitura como favorita entre a juventude, constituindo o que chamamos de livros que são lidos por puro prazer, já os clássicos são lidos geralmente quando impostos pela escola, quando se é obrigado a ler. Mas como chegar a leitura dos clássicos? E os *best-sellers* podem ser considerados um modo de leitura descartável? Porque os jovens gostam tanto da literatura marginalizada? Seria errado considerar a literatura de massa como uma leitura produtiva? Essas e outras interrogações serão abordadas e respondidas ao decorrer do trabalho.

O segundo capítulo falará sobre os novos autores e abordará um pouco sobre o universo vivido por quem deseja publicar um livro, mencionando fatores que ajudam em sua

divulgação. A pergunta que mais se ouve no século XXI é se os livros serão extintos, e o que pode se afirmar é que aos poucos eles estão sendo transformados. O que não altera em nada a antiga e mesma essência da literatura. Sobre esse assunto Lajolo (2001) observa que:

A literatura no século XXI, quaisquer que sejam as formas que delas sobrevivam ou as novas que se inventem, continuará seu velho ofício de arrumar em palavras o desarrumado das cabeças e dos corações (p.122).

Assim, o livro na internet se estabelece como alternativa de levar a leitura para um número expressivo de leitores. Tal forma não só rompe fronteiras como também leva a outras leituras (hipertexto), o que faz circular informações e conteúdos ao mesmo tempo, modulando a leitura à escolha do leitor/internauta. Ainda Segundo Lajolo (2001):

Um hipertexto é, assim, uma malha de textos eletronicamente articulados por seu autor, podendo o leitor, ao navegar por ele, atualizar ou não as articulações que ele prevê. Por isso o hipertexto parece constituir suporte tecnológico que melhor favorece escrita e leitura intertextuais e através deles começamos a perceber horizontes fecundos que os computadores abrem para o mundo das letras, da leitura, da literatura (Ibid, p. 120).

O terceiro capítulo contará um pouco sobre Rafael Sales, aqui já mencionado, e abordará um pouco da sua vida e execução do “*Projeto Penumbra*”, como primeira investida literária do autor.

Nas considerações finais reconhecemos Rafael Sales como um jovem autor que influenciado pela Literatura de massa a escrever, conquistou o público do seu livro por meio das redes sociais. Essas que o impulsionaram a assinar contrato com uma editora convencional. Sales não liga muito para as regras ao criar, ele escreve livremente e dá a alguns personagens da sua história características de si próprio.

CAPÍTULO I

A LITERATURA DE MASSA

A imaginação tudo pode. Com imaginação você pode se transportar de um cenário a outro em fração de segundos. Os sonhos são um meio de percebermos a capacidade que temos de concretizar algo que na realidade não seríamos capazes, tanto em se tratando de um conceito próprio em relação à sociedade, como de elementos físicos, psíquicos, gravitacionais ou, no geral, tratando-se de questões de normalidade.

Toda pessoa, por mais realista e pé no chão que seja já sonhou alguma vez em ter poderes especiais, ser um super herói, poder parar o tempo, ou coisas assim, até porque todo mundo já passou, está passando ou passará pela infância. Essa fase é a fase das descobertas em que a imaginação é livre para expandir-se sem cobranças de adequação ao mundo externo e suas regras.

Tem-se um primeiro contato com histórias fictícias através dos contos de fada ou mesmo através das lendas, que são muito comuns na cultura brasileira consagrando personagens como o saci, a mula-sem-cabeça, o boto, o curupira. Primeiramente as histórias são transmitidas oralmente pelos pais, ou outra pessoa, até que a criança já se encontre em condições de pegar um livro e lê-lo sozinha. Hoje em dia as histórias também estão dispostas em áudio e hipertextos.

As revistas em quadrinhos são um baú de riquezas, especialmente sobre a ficção científica. Nesse tipo de suporte de leitura encontram-se grande parte dos personagens que servem de exemplo de heróis para muita gente. Embora a imaginação seja uma característica marcante da infância, isso não quer dizer que ela também não esteja presente na vida dos adolescentes e adultos. Uma prova de que gente grande também se interessa pelo não real são as grandes vendas de filmes desse mesmo gênero, a ficção. Os filmes, em sua grande maioria, são adaptações dos livros. Como exemplo de livros que foram transformados em filmes de sucesso, podemos citar as sagas de *Nárnia*, *Crepúsculo*, *O Senhor dos Anéis* e *Harry Potter*. Nestes *best-sellers*, muito comuns na ficha de leitura pessoal dos jovens, podem ser encontrados temas que fogem da óptica realista. Livros esses consagrados por arrastarem junto consigo milhares de leitores que seriam capazes de implorarem de joelhos por só mais uma página de uma de suas sagas preferidas. O diferente atrai esses leitores de uma maneira tão intrigante que aos poucos vão se formando as chamadas “febres”. Tudo começa assim: um jovem lê o livro, gosta dele e acaba comentando-o com seu amigo, que curioso também o lê, e

se identificando conta para outro amigo sobre o que leu e assim vai sucessivamente, até que quando se dá conta, todo um público já foi formado. Outros meios que fazem com que se espalhem mais rápidas essas notícias de livros, assim como qualquer outra notícia, é a internet. Decide-se então transformar o livro em filme.

Quando é feita essa transição de livro para filme, na maioria dos casos, grande parte do livro é deixada de fora, cortada, ou adaptada porque se tem um tempo estipulado para o filme, e dentro desse tempo a história tem que ser contada de modo que não perca a essência da obra, o tema principal, ligando o início ao desenvolvimento e ao desfecho. Assim como a literatura, o filme também possui suas regras e seus meios de transmitir a história como, imagens, trilha sonora etc. Chatman (1992) diz que: A construção do espaço narrativo no cinema, com uma plenitude de detalhes visuais, constitui um espaço físico literal e figurativo diferente daquele apresentado no texto literário (CHATMAN, 1992 apud CORSEUIL, 2009 p. 370).

O livro em si pode ser lido em horas, dias, não há um tempo exato para a leitura. Tudo depende também do leitor. Como existem os que em horas leem uma obra, tem os que levam meses para terminar uma leitura. Não só depende do ritmo do leitor como também da disponibilidade de tempo para que o faça. Geralmente na transformação da obra para as telas do cinema a obra perde o narrador, dispondo nas cenas de gestos dos personagens, tempo e espaço para que o público reconheça as passagens.

Se o filme atinge o público desejado e alcança o reconhecimento, quadruplicam-se os leitores à procura do livro que lhe deu origem. Uma grande prova disso é a saga *Harry Potter*: A migração da narrativa para o cinema, por sua vez, alargou ainda mais o público, passando a influir na própria narrativa impressa, por exemplo, os personagens passaram a ter característica dos autores (ARANHA; BATISTA, 2009, p.8).

Uma vez que ganhado um grande público, começa-se a investir-se no *Spin-off*, ou seja, inicia-se a venda de produtos relacionados ao livro/filme. Roupas, brinquedos, materiais-escolares, chaveiros, pôster, álbum de figurinhas e tudo mais o que se tem direito, são vendidos como água por meio de internet, lojas e até mesmo nos camelôs. Quem lucra e muito com isso são as pessoas que investem na divulgação e venda desses produtos. Divulgação, a palavra chave para qualquer obra, filme ou outro produto, que queira ganhar de alguma forma os seus consumidores.

O que pode levar essas pessoas a consumirem tanto? A resposta seria que adquirindo um produto do filme/livro ela está levando para casa um pedaço desse cenário (no caso de

móveis e coisas decorativas), revivendo momentos da história fictícia (pôster, álbuns, etc.), se assemelhando com algum dos personagens (vestimentas). Aparecem dessa forma os “fanáticos”, que além de se tornarem um dicionário ambulante sobre a história fazem questão de provar o chamado “amor” que sentem em relação a ela. E fazem isso se apoderando de tudo o que podem e que esteja relacionado com o filme/livro, como verdadeiros “coleccionadores”. Existem fanáticos que gastam valores expressivos para manter esse vício sem se preocuparem com quanto. Que tudo que está no auge custa mais caro não é novidade para ninguém, mas quando a estação do poder da moda vai enfraquecendo, os preços também vão caindo, e então o consumidor chega ao ponto de encontrar o pague um e leve três para que as prateleiras das lojas não fiquem cheias de produtos empoeirados, e isso também acontece com os livros.

Livros que influenciam filmes, filmes que influenciam livros, e livros que influenciam outros livros. Não é uma surpresa que as novas criações de obras se dêem a partir de outras já existentes. Como se diz a famosa frase “Nada se cria tudo se copia”, a maioria dos autores se espelha em outros autores ou em filmes que antes de serem filmes eram livros.

A Literatura de massa, embora considerada por alguns como uma literatura pobre e inferior à clássica, é a mais lida entre os jovens. O que atrai a grande maioria deles são as características dessa literatura. Denominada como a literatura do mercado, ela molda-se segundo o padrão requerido pelo público no momento. Essa literatura, composta por obras de fama passageira é a mais procurada para leitura dos jovens de hoje. A literatura de massa é denominada uma literatura marginalizada, uma espécie de paraliteratura conforme observa Lani (200-):

A Literatura de Massa é marginalizada, pois, para avaliá-la, tomam a Literatura Culta e todo o seu instrumental teórico como parâmetros. Já que a Literatura de Massa não possui um instrumental teórico e um tipo de discurso próprios, não se constitui como objeto de estudo específico. Falta a noção de Literatura de Massa e, principalmente, a sua definição clara e objetiva como objeto de estudos. Todas as tentativas de análise da produção ficarão, então, por conta de outras disciplinas como a Antropologia Social, a Teoria da Comunicação, a Sociologia

No geral, seus livros tem uma linguagem mais simples do que a grande escala da literatura clássica, uma linguagem de fácil entendimento e, ao contrário do que se possa pensar, em sua grande maioria fazem com que o leitor, no decorrer da história, desperte para o senso crítico.

Não está em primeiro plano a questão da língua nem da reflexão sobre a técnica romanesca. O que importa mesmo são os conteúdos fabulativos (e, portanto, a intriga com sua estrutura clássica de princípio, tensão, clímax, desfecho e catarse),

destinados a sua sensibilidade. É o mercado, e não a escola, que preside às condições de produção de texto (SODRÉ, 1988 apud AMARAL, 2009, p. 16).

O que também atrai o público jovem é a coragem, o suspense, a aventura nas linhas de cada página. Identificando-se com os personagens, os leitores passam a se ver na história, nos personagens e a verossimilhança se dá com a vivência própria dos conflitos narrados.

“O objeto essencial ou específico de toda literatura culta moderna é reestruturar, recombina as práticas lingüísticas, contraditórias em toda sociedade, visando interpelar de uma maneira particular o sujeito da consciência”. (SODRÉ, 1988 apud AMARAL, 2009, p. 15)

Em comparação aos textos clássicos, de valor estrutural respaldado pela crítica, a literatura de massa contém um grande número de diálogos e a história transcorre muito mais rápida a partir de técnicas utilizadas para prender o leitor.

[...] o texto de massa mantém visível a sua estrutura através de personagens fortemente caracterizados, de uma abundância de diálogos (capazes de permitir uma adesão mais intensa do leitor à trama) e de uma exploração sistemática da curiosidade do público (SODRÉ, 1988 apud TAVELA, 2010, p. 04).

É opinião geralmente oposta pela escola que a literatura clássica deve ser a única leitura dita “boa” para a formação de leitores. Isso acaba acarretando no desgosto da leitura pelos jovens. Ter a liberdade de escolher seus livros de acordo com seus gostos traz de volta o prazer de se ler e está comprovado que os leitores de literatura de massa de hoje podem ser também os leitores de clássicos de amanhã. As pessoas devem ler o que lhes agrada, diverte, e lhes prende a atenção. Paes (2000 apud ARANHA ; BATISTA, 2009, p. 6) menciona que:

[...] uma leitura *média* de entretenimento, estimuladora do gosto e do hábito da leitura, adquire o sentido de degrau de acesso a um patamar mais alto onde o entretenimento não se esgota em si, mas traz consigo um alargamento da percepção e um aprofundamento da compreensão das coisas do mundo.

A literatura de massa, ao contrário da literatura clássica, não exige do leitor recorra com frequência ao dicionário para que consiga dar um sentido ao que se leu. Sem dúvidas, as obras de massa também podem fazer uso de palavras difíceis ou pouco usadas no dia a dia por pessoas que estão acostumadas a usarem uma linguagem simples e direta, mas, essa característica aparece muito mais forte e com mais frequência nos clássicos. “A leitura difícil é um anátema, desestabiliza e causa inquietude; a leitura fácil dá conforto e estabilidade àquele que se apropria do texto.” (CORTINA; SILVA, 2008, p. 3)

Conforme já mencionamos, esse é um dos motivos que leva os leitores a preferir a obra do gênero de massa, a facilidade na leitura, palavras mais simples e de fácil entendimento, algo que possa ser recebido pela mente na mesma hora em que for lido. Eis então, a graça da literatura de massa: ser escolhida por livre e espontânea vontade, para o lazer, e pela motivação da curiosidade de se conhecer logo o começo, o meio e principalmente o final da história que nem sempre pode ser encontrado no mesmo livro, muitas obras desse gênero possuem mais de um livro para dar continuidade ao tema principal. Existem sagas como *Harry Potter*, *Crepúsculo* e *Nárnia* que ganham de 4 a 7 sequências ou mais. Seria uma vontade óbvia de quem leu o primeiro volume querer saber como continua e termina a história. Então se o primeiro livro alcança o sucesso não seria nenhuma má ideia a do autor correr com a criatividade para garantir outros volumes a mais.

O que muitos desses livros fazem é deixar na última folha um gostinho de quero mais. É como se fossem um quebra cabeça. Se faltam peças não se conseguirá terminar de montar o jogo, ou seja, se o indivíduo que não leu o primeiro livro lê o segundo ou o terceiro, não entenderá grande parte da história. É preciso um ótimo desempenho do autor para desenvolver em sete livros, por exemplo, o que muita gente contaria em apenas um. Ter a capacidade de prender seu público sem deixar que estes se cansem de ler, ou acabem por achar a leitura daquela coleção desanimadora.

O que os defensores particulares dos clássicos podiam argumentar contra a literatura de massa é o porquê de se ler livros com finais tão previsíveis. A resposta dos fãs seria que importante não é o final em si, porque todos já o imaginam após saber a base da história, mas sim como se chega ao final. Que a mocinha fica com o mocinho, todo mundo espera, e caso se dê ao contrário, uma enorme polêmica seria causada pelos fãs. Se a obra tem continuidade e o autor não escreveu ainda a última parte, ele pode ser pressionado, ou motivado, pelo público a mudar o rumo da história. Para se chegar aos clássicos, a literatura de massa serve como preparação do leitor para uma literatura mais difícil.

1.1 A questão dos *Best-Sellers*

É muito comum se ouvir discussões na rodinha dos jovens sobre *best-sellers*, opiniões diferentes sobre os personagens, comparações entre eles e os amigos. Alguns chegam ao ponto de adotar nomes ou sobrenomes dos personagens fictícios para a sua própria identidade,

o que pode ser visto com frequência nos *sites* de relacionamento, como por exemplo: Maurício Fernandes (nome real) que se apresenta como Maurício *Potter* em uma rede social.

Sem dúvidas, a grande influência que essa cultura de massa pode trazer tem seus aspectos positivos, se a pessoa manifesta o lado, digamos bom de seu personagem preferido, e o negativo, se ela começa a agir ressaltando o vilão da história e não existe idade certa para que o indivíduo se apegue a características dos seus ídolos. É uma reação de admiração, na qual geralmente o leitor/fã procura encontrar no ídolo o que em ele próprio mais falta, assim se sentindo capaz de criar para si determinadas características. Aos que pensam que um livro/filme pode ser só mais um passatempo de uma tarde ou momento de pura distração enganam-se, pois uma febre intensa pode ser o sintoma de uma simples leitura.

Segundo Jürgen Habermas, citado por Reimão (1996), o sucesso do *best-seller* se deve:

(i) à facilitação econômica, proporcionada pelo barateamento dos produtos culturais, tornando-os acessíveis; (ii) à facilitação psicológica, cuja essência se baseia na simplificação de tais produtos a fim de torná-los mais palatáveis e de fácil assimilação pelo público leitor (REIMÃO,1996).

Muitos autores, quando percebem que um livro está sendo bem vendido e aceito pela mídia, procuram lançar algo similar para garantir o público e o sucesso em vendas, visando chegar ao topo da lista dos mais vendidos.

Segundo Fernando Moreno da Silva (2006, p.19): “É o próprio mercado que elege as leituras que estarão na agenda de discussões, fazendo com que os livros sejam submetidos às regras dos produtos que mais devem ser consumidos.”

Theodor Adorno (2006, p.27) afirma em relação à cultura de massa que: “A máquina gira sobre seu próprio eixo. Chegando ao ponto de determinar o consumo, afasta como risco inútil aquilo que ainda não foi experimentado”. Uma coisa que encanta os jovens é o encontro de mundos diferentes: a realidade em impacto com o surreal. A inegável vontade de se saber como seria um mundo com regras diferentes, com cidadãos diferentes, resumindo, com um funcionamento totalmente diferente. O assunto do impossível que se torna possível é a graça da história; esse é um dos ingredientes da fórmula para prender o público. Um assunto simples e fácil de resolver seria muito entediante para os adolescentes. Esse público não aceita tramas com desenvolvimento simples, sem suspense e medos a serem enfrentados. O senso de humor faz bem a qualquer um, o intrigante nos *Best Sellers* é o modo de como o gênero mistura questões que se tornam decisivas para o desfecho da história.

Pitigrilli, citado por SOUZA (2009), afirma que:

Assim também nos livros: o leitor que não tem ideias ou que as tem em estado amorfo, quando encontra uma frase pitoresca, fosforescente e explosiva, enamora-se dela, adota-a, comenta-a, com um ponto de exclamação, com um 'muito bem', um 'certo', como se ele a tivesse sempre pensado assim, e aquela frase fosse o estrato quintessencial do seu modo de pensar, do seu modo filosófico. Ele toma 'posição' (SOUZA, 2009).

O que o leitor quer é se sentir dentro da história, sentir o que o protagonista está passando, sentir com ele medo, alegria, angústia, tristeza, raiva, etc. Em uma obra considerada boa, o leitor não é só o leitor, o leitor torna-se também um personagem. Leitores satisfeitos são aqueles que se entregam a história.

CAPÍTULO II

OS NOVOS AUTORES

Embora nem todas as pessoas sejam adeptas ao livro no formato de brochura, existe uma quantidade enorme delas que gosta de escrever. Talvez nem considerem o que escrevem como algo importante, ou que possa ser lembrado no dia seguinte. O fato é que como existem os que não dão muita importância ao que escrevem, há os que sonham em um dia poder mostrar o que foram capazes de criar. Um grande ponto a favor dos escritores que estão surgindo agora é a internet, com ela ficou simples compartilhar com outras pessoas/internautas coisas como textos, fotos, livros, vídeos, poesias, poemas, sem fazer muito esforço. Resumindo-se, criações próprias de qualquer indivíduo divulgadas para um monte de pessoas apenas em um click.

Para esses internautas/escritores conseguirem partir das telas dos computadores para a etapa do livro impresso tem que chamar a atenção de alguma editora. Por achar muito longa a espera por uma editora, muitos desses novos autores vêm adotando a forma de impressão por conta própria, ou seja, contratando prestadores de serviços. A desvantagem de contratar um prestador de serviços é que além do cliente ter que pagar pela impressão, capa, enfim pelo livro pronto, não são feitas as correções, o cliente leva as originais da história e do mesmo jeito que chegam elas são impressas. O lado bom é que o autor pode definir como quer capa, contra capa, ilustrações, pode acompanhar e dar palpites de perto no acabamento do seu livro.

Quando se fecha contrato com uma editora, ela cuida de revisar o livro, mudar ou não a capa, número de ilustrações, também trata da divulgação, e distribuição dos exemplares nas lojas e departamentos, já que o lucro obtido por essas editoras convencionais depende da venda da obra. Faz parte dos deveres da editora convencional divulgar o nome do autor para que assim ele se torne mais conhecido e como consequência as pessoas busquem mais por seu livro. Se a editora é uma editora já prestigiada, com grande nome formado no mercado, o autor tem suas chances multiplicadas de ver seu livro bem vendido.

O que não parece nada simples é tornar esse sonho de ter contrato fechado com uma editora possível. Editoras não investem no que não acham que pode dar lucro, gastar tempo e dinheiro em um livro que sabe que não vai vender não faz parte dos seus objetivos. Mesmo autores hoje reconhecidos pelo público fã de *Best-Sellers*, como por exemplo J.K. Rowling, já

tiveram seus projetos rejeitados. Rowling levou “não” de várias editoras antes de ver “*Harry Potter*”, saga famosa e conhecida hoje pelo mundo inteiro, publicado e deslanchar nas livrarias, tornando-a rica. A única certeza que os novos autores têm que ter é que ficar parado sem fazer nada não irá trazer o reconhecimento e nem a publicação do seu livro, não é nada fácil fazer um livro alcançar milhões de vendas.

Para ter uma primeira noção do que escrever é importante ler outros autores e obras, e procurar por temas que sejam interessantes o bastante para atrair a curiosidade das pessoas. Informação é um essencial para um texto de boa qualidade; tem que pesquisar muito para que a obra tenha um pilar de sustentação forte o bastante para ser aceita e digerida pelo público, explicações sem fundamento acabam com qualquer perspectiva de desenvolvimento do livro.

2.1 Como publicar um livro

Não é uma novidade para ninguém que o vício da atualidade é a internet. Seja nos jogos, nos resumos de novela, nas notícias em tempo real, nas músicas, nos vídeos, na pesquisa da escola, o computador está presente tanto quanto o assunto é trabalho como também para o lazer. E com toda essa desenvoltura na área das novas tecnologias, que os novos autores enxergam um mundo vasto de oportunidades, a questão é saber aproveitar.

A internet vem sendo o meio de divulgação preferido pelos novos autores e o uso do hipertexto possibilita ao internauta o imediato acesso de um texto dentro de outro, pois a leitura de uma informação dentro de um determinado *link*, por exemplo, leva a outros *links* que levarão a outros, relacionando temas e leituras, podendo terminar numa leitura totalmente diferente da qual se iniciou a pesquisa. Pierre Lévy (1993, p.33) define tecnicamente como hipertexto: “(...) conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que pode eles mesmos ser hipertextos.”

É claro que com essa “revolução” do texto em folhas para o da tela do computador, mudanças tanto no modo de reprodução de texto, quanto na forma de ler, compreender e escrever, são inegáveis. As facilidades que o hipertexto possibilita são inúmeras. O leitor pode ler o conteúdo e ter mais informações sobre ele, ir diretamente a outros *sites* interligados, saber de tudo no tempo real em que acontece, até mesmo ir ao passado e descobrir milhões de coisas. Os papéis estão sendo substituídos por computadores. Muita gente prefere ler as coisas online a comprar revistas, livros, jornais.

Quando algum novo autor resolve colocar o livro à venda pela internet, ele encontra uma variedade de *sites* e alguns expõem as capas dos livros e seus preços, com uma breve sinopse de cada um. Esses livros podem ser baixados em formato PDF (ou *e-book*), ou comprados em formato de brochura, com o pagamento em cartão ou por meio de boleto pago no banco. Livros estão disponíveis aos montes em *sites* de compra e são disponibilizados para *download*, as editoras vivem de olhos atentos ao que faz sucesso no meio digital. Autores independentes podem chegar ao contrato com alguma editora até mesmo através da repercussão de sua obra em sites de relacionamento.

Segundo Chartier (1994, p.101 apud MONTEIRO, 2000, p. 4) constata que:

(...) a representação eletrônica dos textos modifica totalmente a sua condição, ela substitui a materialidade do livro pela imaterialidade de textos sem lugar específico; às relações de contiguidade estabelecidas no objeto impresso ela opõe a livre composição de fragmentos indefinidamente manipuláveis; à captura imediata da totalidade da obra, tornada visível pelo objeto que a contém, ela faz suceder a navegação de longo curso entre arquipélagos textuais sem margens nem limites.

Um dos pontos positivos em relação ao uso do hipertexto é que você não suja, rasura, rasga ou amassa, como no caso do livro. É favorável, para com os leitores no geral, dizer que ao ler algo em forma de hipertexto, o indivíduo, ao sentir-se com a insatisfação de detalhes, põe-se a procurar por mais na rede, e quando lê um livro, supre sua necessidade de informações imaginando. Não que não esteja jogada fora a ocasião em que o leitor do livro, depois de lê-lo, vá até a internet e busque por mais informações.

De acordo com Le Coadic (1996 apud MONTEIRO, 200, p. 5), no hipertexto: “As ligações unem essas entradas entre si: do texto lido aos textos a ler, da ilustração ao trecho de música... É sempre possível modificá-los ao contrário do documento impresso.”

Quando se publica um texto na internet, em um *blog*, por exemplo, o indivíduo que o fez pode fazer mudanças neste mesmo texto no momento que quiser, adicionar palavras, deletar algo, reescrever, o texto eletrônico em si está proposto a mudanças, atualizações, o que o difere dos livros de brochura, uma vez impressos não podem mais ser mexidos. Assim o texto eletrônico proporciona a quem erra uma segunda, terceira, quarta chance de corrigir o erro.

2.2 Fatores que ajudam na divulgação

Assim como as grandes empresas fazem propaganda para o aumento da venda de seus produtos na TV, rádio e internet, os novos autores também se utilizam das novas tecnologias

para que várias pessoas possam ter acesso as suas obras, *orkut* (comunidades), *facebook*, *blogs*, *sites* (<www.youtube.com> ou outros relacionados propriamente a divulgação de algo). “E o papel da mídia consiste em divulgar as mercadorias para os consumidores ou, mais que isso, despertar neles o desejo.” (CORTINA;SILVA, 2008, p. 4)

Se um internauta gostou ele vai indicar a um amigo e esse a outro e assim por diante. Renovar as páginas acessíveis para a divulgação é maneira inteligente de estar sempre apresentando algo novo aos internautas, sem deixar se perder o objetivo ali apresentado, cobrando assim a atualização dos interessados.

A rede não possui unidade orgânica, nem motor interno. Seu crescimento e sua diminuição, sua composição e sua recomposição permanente dependem de um exterior indeterminado: adição de novos elementos, conexões com outras redes, excitação de elementos terminais (captadores) etc. (LÉVY, 1993 p. 26).

Segundo no *site* <www.clubedeautores.com>, para que o autor publique seu livro é necessário que faça uso da socialização. Aproveitando que existem os blogs e redes sociais no geral, o *site* incentiva os novos autores a criarem *blogs* direcionados a suas obras, a participarem de discussões sobre livros ativamente, renovar sempre que possível sua página na internet, dando dicas de leituras para os internautas, indicando outros *blogs* para seus visitantes na certeza de que ao fazer isso receberá em troca o favor da indicação aumentando assim seus seguidores, não ser chato e tentar empurrar seu livro para cima das pessoas, pois ninguém gosta de insistências e propagandas 24 horas, isso se torna irritante, deixar sua marca pelas suas opiniões fortes e visitar comunidades que tenham a ver com o tema do seu livro, conversar com outros autores, trocar idéias, deixar que as pessoas apaixonem-se por você através dos seus *posts* e comentários.

Ser notado, e visto como alguém humilde no modo de ser, ter sempre em mente um foco, o de divulgar o seu projeto sem que essa exposição se torne algo forçado. Quando se tem um livro nas mãos, a leitura pode ser feita de maneira singular, ou seja, de modo que o leitor fique aberto as informações contidas naquele livro, já quando lê-se o texto no meio “hipertexto”, o leitor tem a chance de ir mais além naquele assunto (relacionado à obra que leu, ou outros tipos de textos), assim estando ligado a vários lugares contidos em apenas um.

Espaços são oferecidos para que o leitor/internauta possa deixar seu comentário, sua opinião sobre o assunto, e muitas vezes grandes discussões são iniciadas. Sem falar nos jogos que são criados por meio de informações contidas na história como: continue a história, coisas começadas com letras do alfabeto, perguntas e respostas, com quem se parece, frases que

pertencem a quem, etc.. Esses tipos de brincadeiras acabam por ser o passatempo de muitos jovens, assim eles conseguem medir de alguma forma quem sabe mais sobre a obra que este determinado público leu. Tudo se inicia assim: através de uma comunidade, por exemplo no *orkut*, um dos participantes cria uma pergunta sobre o *best-seller Crepúsculo*, alguém responde e faz outra pergunta (também relacionada a obra), outra pessoa responde e faz mais uma pergunta e assim sucessivamente, o objetivo é medir conhecimento sobre o livro (*best-seller Crepúsculo* no caso). Outros tipos de jogos são criados como: alguém escreve características de um personagem para outra pessoa adivinhar quem é, ou até mesmo cita falas da história para adivinharem a quem ela corresponde.

A verdade é que com as tecnologias correndo a frente do tempo faz com que a sociedade faça o possível para acompanhá-la. Mudanças são feitas a cada novo segundo, é a realidade de uma minoria, hoje em dia, não saber o que é internet, como usá-la e para que usá-la. Crianças que ainda nem entraram na escola sabem entrar em *sites* de jogos, e colorir desenhos no *Power paint*. A geração de agora, é a geração do eletrônico.

São inúmeras as possibilidades que a internet disponibiliza aos autores, existem diversos *sites* relacionados à postagem de poesias, poemas, crônicas, contos e “livros”. Existem também as *fanfics*, textos criados por fãs de livros ou filmes, uma espécie de paródia de história, em que os personagens originais permanecem, mas situações e conflitos podem ser alterados. Embora muitos não achem esses textos de grande valia, pode-se perceber que alguns escritores (geralmente adolescentes ou jovens), têm uma grande habilidade ao lidar com as palavras, produzindo um texto de qualidade. Isso se dá pela leitura do livro original como também de outras obras.

O que impulsiona a criação das *fanfics* é o gosto pela literatura sem obrigações, ou seja, escrever porque se sente necessidade de dar a história um caminho conforme o desejo do fã que a criou. O escritor da *fanfics* possui a seu favor uma pré moldura da história a ser criada, pois a base do seu texto é a mesma de um livro que já foi lançado, podem-se tomar lugares (cenários), tempo e personagens emprestados.

Lembrando que como existem *sites* direcionados a obras com todos direitos reservados ao escritor, também existem *sites* que são abertos a todos e não tem nenhuma privação dos direitos ao autor. Quando um livro deixa de ser “invisível” para tornar-se consumo de mercado, algo inevitável a ser ganho são as críticas. As críticas podem ser levadas para o lado positivo, como para o lado negativo. O que prova que o livro saiu do anonimato é quando este recebe críticas, elas são ótimas para o crescimento do autor, sempre haverá pessoas que não

concordam com algo na obra criada, cabe ao escritor a decisão de mudar por elas ou continuar com o seu mesmo estilo de escrever e não dar ouvidos a terceiros.

As figuras, desenhos, ajudam muito na divulgação dos livros, depois que transformados em filmes os leitores se multiplicam. É verdade também que um livro sem desenhos, ou qualquer tipo de ilustração dá mais asas a imaginação do leitor. Mas, se a uma criança, oferecem um livro cheio de ilustrações e outro com poucas, ela irá preferir o primeiro. Com o tempo irá perdendo essa exigência, mas ainda existem adultos que não dispensam uma boa ilustração, não que isso seja algo de que eles tenham que se constranger, ao contrário, para a felicidade dos consumidores de livros, existe os mais diversos tipos, de cores, tamanhos, estilos, conteúdo, gêneros, basta procurar. O assunto sobre as ilustrações nos livros impressos tem o mesmo rumo que os hipertextos, embora o segundo tenha uma maior amplitude de ferramentas ao seu dispor (vídeos, sons, imagens, etc.).

Existe uma grande quantidade de escritores brasileiros com talento, ainda não descoberto, sem qualquer reconhecimento. Assim começam os novos autores. Alguns deles desde pequenos têm a grande e benéfica mania de ler, outros nem tanto. Também tem os que não possuíam gosto algum pela leitura, até que, influenciados por uma obra/filme, se viram voltados ao mundo da literatura. Como é o caso de um jovem autor, componente da nova geração dos novos autores, Rafael Sales.

CAPÍTULO III

RAFAEL SALES E O PROJETO PENUMBRA

Rafael Sales é um jovem escritor, que ganhou o reconhecimento do seu livro, *Penumbra*, depois de associar-se a um *site*, cujo intuito é a divulgação e disponibilização de livros de novos autores para compra. Paulista, o novo autor nasceu no ano de 1989, e desde pequeno já se encontrava envolvido com a criação de desenhos e poemas, amava escrever.

Sales participou de um grupo de teatro, foi vocalista de uma banda de rock, e também cantou em corais gospel. Aos 18 para os 19 anos teve a ideia de escrever o livro *Penumbra*. A inspiração para seus personagens, ilustrações e cenários vieram dos jogos de *RPG* (dos quais alguns criados pelo próprio autor), e a história em si surgiu de um sonho que teve, a música também o influenciou em certos aspectos.

Rafael reconhece que existe certo preconceito quando o assunto são os novos autores brasileiros, os chamados autores *blogueiros* e dependendo do tipo de livro, o público brasileiro jovem prefere livros de fora, colocando em questão a qualidade desses livros:

¹Aos leitores, eu digo que estamos em um país com uma infinidade de autores nacionais de ótima qualidade. Espero ver os jovens procurando mais por títulos brazucas, pois se desejam criatividade e enredos magníficos, com certeza não precisam procurar pelos livros que vêm de fora. Temos uma gama excepcional de novos autores emergentes. Espero que gostem do *Penumbra*, pois tudo o que fiz foi para fornecer algo de qualidade a essa galera nova que procura nos livros, respostas e algo com que eles se identifiquem

No caso da ficção científica, quanto mais longe a história se passa, mais real ela fica. No pensamento das pessoas quando o enredo todo se passa em outro país (ou qualquer lugar distante do leitor), fica mais fácil aceitar os argumentos da ficção e fazer com que a história se torne mais viva. Rafael Sales, que de fato não era um leitor contumaz, começou a se interessar pela leitura quando leu *Crepúsculo*, de Stephenie Meyer e encantou-se pela forma como a tradutora Ryta Vinagre utilizava as palavras e dava fluidez na narração.

A obra *Penumbra* levou um ano para ser concluída, e mesmo quando já disponibilizada no *site* para compra, o escritor podia fazer correções no livro, mais uma das vantagens de se ter o livro em formato eletrônico. Na origem do título *Penumbra*, Rafael admitia a possibilidade de alteração desse título, pois já existiam outras obras com esse nome e isso de fato aconteceu, como veremos adiante. Além de escrever, como já mencionado,

¹Rafael também é ilustrador do seu livro. Ele tem como influência nacional o autor André Vianco, que escreveu *Sementes no gelo*, cujas outras obras, sobrenaturais, misturam terror, suspense, fantasia e romance. Um livro, que o autor de *Penumbra* diz ter marcado sua infância é *Histórias Extraordinárias* (2000) de Edgar Allan Poe.

Depois de três anos de empenho e trabalho direcionados ao “Projeto Penumbra”, Rafael Sales conseguiu uma editora para publicar o seu livro na versão tradicional, na forma impressa, o que já acontecia antes, com certa limitação, pois não encontrado em livrarias, o livro poderia ser adquirido a partir de compras virtuais na forma impressa, em uma formato quase artesanal. Outra possibilidade de acesso à obra era a compra do *download*. Atento a essas possibilidades de circulação de mercado, algumas editoras apresentaram interesse pela obra. Uma delas chegou quase a fechar um negócio com o autor, mas acabou mudando de ideia. Até que finalmente, a editora *Giz* irá lançar o livro de Rafael às bancas. Com o uso de *blogs* e comunidades para ajudar na divulgação do seu projeto, amigos e familiares incentivaram o jovem autor à investir em seu desejo literário e assim, Rafael Sales já possui contos e poemas publicados em três antologias da editora *Andross*: “*Ecos da Alma, O Segredo da Crisálida e Moedas para o barqueiro II*”:

² Todas essas redes sociais que criei para divulgar o projeto estão me dando retornos maravilhosos, além de parceiros, amigos e convites... A internet é um campo magnífico para aqueles que querem mostrar seus trabalhos. Uma ferramenta excepcional, principalmente para os novos autores, já que em outras mídias não possuímos tamanha visibilidade. Uma pena, pois a literatura nacional é rica e deveria ser melhor explorada, entretanto há um crescimento vagaroso, que está acontecendo graças aos blogs literários e apoio aos nossos escritores, É uma questão de tempo, pois acredito que o Brasil é um campo fértil para a literatura, apenas precisa ser cultivada.

Em *Penumbra*, a narrativa acontece em primeira pessoa, tendo como personagem principal Lizie Adágio. Na trama, uma guerra entre anjos e demônios pelo domínio da Terra e a única possibilidade de manter o equilíbrio entre os dois lados é Lizie, uma adolescente que tem nas mãos a decisão de se entregar para ser sacrificada pelos anjos (pois possuiria o mal capaz de dar força maior ao Caos e deixar o lado Celestial em grande desvantagem), ou deixar-se capturar pelo lado das Trevas (que reinaria no mundo a partir da aliança tida com o

¹Retirado de <<http://canto-e-conto.blogspot.com.br/2011/02/penumbra-rafael-sales-sera-publicado.html>>. Acessado em 23/09/2011.

²Retirado de <<http://canto-e-conto.blogspot.com.br/2011/01/entrevista-com-rafael-sales-autor-de.html>>. Acessado em 15/08/2011.

que seria o espírito da filha do Profano, a qual estaria fazendo morada no corpo da garota). Entretanto ela decide ficar entre as duas opções, com os Renegados. O escritor cria então outros mundos e culmina sua invenção espacial em uma cidade anônima. Ele brinca com o tempo de outras dimensões, e aproveita para abordar assuntos como diferença de classe social, homossexualidade e exploração sexual. No decorrer da obra, podemos perceber a linguagem jovem com o uso de gírias, revelando a própria personalidade do autor: “Na real eu quero que Oczan... A questão é que ninguém vai tocar nessa humana. _Stark faz sua voz soar firme.” (SALES, 2011, p. 105). ³“Nunca fui de ler muito. Na real, comecei a me interessar recentemente, durante a construção de *Penumbra* (...).”

Encontramos também livros, filmes e desenhos que revelam a preferência do autor, o que ele mesmo confirma ao conceder entrevistas: “Agora que eu já havia escolhido o que vestir o tempo seria uma eternidade se não encontrasse nada para fazer, então apanho o livro que a Professora de Literatura distribuiu na sala. *Contos extraordinários* de Edgar Allan Poe.” (SALES, 2011, p.33)

Em algumas páginas ainda existem erros na escrita de palavras e falta de pontuações, causadas talvez pela falta de atenção do autor na composição das páginas, causando a retirada do texto do *site*, justificando a necessidade de ajustes na obra que passava por uma constante avaliação. Esse procedimento seria inaceitável se o livro fosse lançado por uma editora consagrada, mas nos meios digitais, são possibilidades consideradas. Rafael Sales ainda pensa em fazer uma trilogia, dando continuidade à história de Lizie Adágio. Contudo, ele espera ver o resultado da aceitação de sua primeira obra e se a recepção for positiva, seguirá então com a segunda e a terceira edição.

LANI (200-) diz que: “[...] para uma obra tornar-se um best-seller, ela deve passar pelo jogo do mercado, onde existem dois públicos: o investidor, que analisa a obra e sugere mudanças, visando a aceitação do mercado, e o público leitor, que opina sobre a obra.” O tema de Rafael Sales abordando o sobrenatural como a guerra entre anjos e demônios numa cidade ilusória, no qual a protagonista é uma adolescente, o faz entrar na risca onde o público/leitor são os jovens, os quais tem um gosto aguçado pelo surreal, como já citado antes, no primeiro capítulo. Sales já foi rendido pelo público investidor, a editora *Giz*, que já indicou algumas mudanças a serem feitas no projeto do novo autor, como na capa do livro e no título.

Para o leitor de *Penumbra*, fica clara a necessidade de pelo menos um segundo livro, pois o primeiro termina deixando um desejo de continuação. No último diálogo do livro há uma pergunta a ser respondida e isso serve de “gancho” para o próximo livro.

É importante que um candidato a novo autor esteja sempre ciente de que o caminho a ser percorrido para uma publicação pode ser longo. Não são todos que tem a sorte de conseguirem uma editora logo que expõem sua obra na internet. Também não se deve criar a ideia concreta de que seu livro vai ser lançado nas bancas antes de fechar contrato com a tal editora. Isso aconteceu com Rafael Sales, que dando “pulos de alegria” ao ser avisado pela editora *Ariel* que fecharia contrato em breve, então fez a divulgação da notícia em *blogs* e todos outros locais nos quais sempre mantinha informados seus amigos, familiares e já alguns seguidores. Tempo depois veio a informação de que a editora não estava mais interessada na obra *Penumbra*, para grande desapontamento do autor. Agora, já com a certeza da futura publicação, ele diz ter aprendido algo com o ocorrido:

⁴Quem me acompanha desde o início desse projeto, a mais ou menos 3 anos, ou somente a um ano (quando entrei nas redes sociais e criei o primeiro blog do livro) sabe as inúmeras dificuldades e até ilusões que enfrentei para conseguir viabilizar esse projeto. Nas últimas semanas, a galera do Twitter e também no Facebook ficaram sabendo que boas notícias estavam a caminho, mas é claro, como aprendi da última vez, não queria adiantar nada pelo simples fato de ainda não ter certeza. Mas agora eu tenho.

Os desenhos feitos pelo autor, no início de cada capítulo, dão uma maior expectativa sobre o que irá acontecer, e parece ser automático ao leitor o desejo de chegar à próxima ilustração. Rafael começou a desenhar ainda pequeno, conforme conta na entrevista ao *blog Canto & Conto*:

⁵Não me lembro de quando comecei a desenhar, mas foi um pouco antes de começar a escrever. Quando era mais novo, com seis, sete anos aproximadamente passava o dia com meus papéis fazendo desenhos a lápis, depois comecei a escrever poemas em um caderno e completava as folhas com ilustrações.

De acordo com Nilce M. Pereira (2009, p.385): “O livro ilustrado é um tipo singular de publicação, que coloca lado a lado não apenas dois meios distintos, um verbal e outro visual, mas dois tipos de linguagem que diferem entre si enquanto realizações estéticas.” ²

³Retirado de <<http://canto-e-conto.blogspot.com.br/2001/01/entrevista-com-rafael-sales-autor-de.html>>. Acessado em 15/08/2011.

⁴Retirado de <<http://www.projetoopenumbra.blogspot.com/>> Acessado em 09/10/2011.

⁵Retirado de <<http://canto-e-conto.blogspot.com.br/2011/01/entrevista-com-rafael-sales-autor-de.html>>. Acessado em: 15/08/2011.

Segundo Miller (1992 apud. PEREIRA, p.388), “(...) ilustrar é “trazer a luz”, ou seja, “clarificar”(...)”

Quando o leitor visualiza o desenho contido na obra ele imagina o que terá de vir pela frente, hipóteses sobre os acontecimentos surgem em sua mente. É como fantasiar sobre as possibilidades antes que tenha a certeza de que elas realmente aconteçam. Se por um lado alguns venham a considerar a ilustração como um erro, por definir um estereótipo dos personagens fazendo com que o leitor se prenda à imagem apresentada, há os que são favoráveis a questão do ilustrar para que surja no público a ansiedade pelo esclarecimento do significado da figura, do que aconteceu realmente, como e quando aconteceu.

Ser um autor/ilustrador é um benefício já que quando uma obra necessita do trabalho de um ilustrador separadamente, muitas vezes ocorre do autor achar que os desenhos não correspondam às suas expectativas em relação à obra. Os desenhos são um item que chamam muito a atenção com seus formatos, cores, expressões dos personagens. Uma pessoa que já leu uma obra específica que contenha ilustrações poderá ler a obra apenas pelos desenhos, não se perdendo de forma alguma na história, ou seja, haverá uma narração através dos desenhos. No caso de Rafael Sales, em que os desenhos são apresentados no início de cada capítulo, fica mais fácil ainda nortear-se.

Os desenhos podem adicionar novas características aos personagens, trazendo novas impressões aos leitores. Assim, o modo de se vestir e as cores utilizadas na ilustração podem dizer muito sobre o estado de espírito dos personagens e sua personalidade e isso é perceptível em *Penumbra*.

Diante do exposto, observamos que Rafael Sales como produtor de um projeto literário, se comporta como um jovem autor brasileiro que, não vê a literatura de massa como algo que possa prejudicar a intelectualidade das pessoas, tornando mais “burra” ou “menos capaz”. Ele enxerga nessa literatura um modo de expandir conhecimentos e culturas, um meio de se levar pela imaginação sem nada a temer, sem ter que se preocupar com normas e regras. Rafael Sales escreve para se expressar da forma mais simples possível, podendo até entornar nesse simples uma quantia rigorosa de complexidade, tornando uma mera ida à escola em uma aventura cheia de mistérios, encontros e desencontros e interrogações, fazendo com que o leitor “não pisque os olhos” com o medo de perder alguma parte importante das páginas e acabar não entendendo o que vem à frente. Não é de se estranhar que um sonho tenha inspirado Rafael a escrever a base de seu livro.

Escrever o que lhe dá prazer, agir por um impulso, criar o que lhe agrada, pensando assim também estar agradando o futuro público. O uso de gírias, palavreados utilizados pelo autor no dia-a-dia são uma marca forte em *Penumbra*. Os desenhos e o enredo apresentam fortes marcas de um livro/projeto direcionado ao público jovem. Erros encontrados na versão eletrônica não escondem que se trata de um resultado de publicação do meio digital, afinal o *site* onde o livro foi encontrado à venda não se encarregava de vistoriar imperfeições e até mesmo a exposição dos livros/projetos, com o preço, sinopse do livro, e número de páginas constituem-se como itens de responsabilidade própria do autor. Graças à tecnologia, que traz junto consigo portas para novas possibilidades de divulgação, muitos autores estão sendo lançados e nesse contexto Sales soube aproveitar e extrair ao máximo da *cibercultura* para ativar seu projeto. Vera Mayra (apud CORRÊA, 2006, p.236), fala sobre as qualidades na nova forma de escrita trazidas pela internet (hipertexto):

Este deveria ser um livro. Impresso. Se editado, encontrável, por um tempo efêmero, em algumas livrarias. Alojado, depois, nos balaios de ofertas dos sebos, que são, por si só, grandes balaios de ofertas de palavras-entulhos. Entretanto, entre o início e o fim da sua escritura, num momento que nem a memória guarda, e em certos não-lugares virtualizados (a grande rede, o grande delírio e a grande possessão do corpo), o livro material, de gelo virou água... e passou a escorrer em mim e nele mesmo, desvirtuando tudo. Já, de cara, arrebitou com a noção da continuidade. Posso, hoje, voltar a trabalhar nele, o sempre inacabado, de qualquer ponto. Posso deixá-lo em suspenso, e nunca mais fabricá-lo. Posso ir extraindo, aos poucos, todas as ligações que ele tem e que vão se revelando para mim graças que ele me faz, como jogos de alegria que ele me propõe, e colocá-las aqui, à mostra. Posso tudo. Hoje, posso até o impossível. Por ter aprendido ser realista. Isto, que era um livro, e que hoje é um hipertexto, é mais que um hipertexto. É uma experiência de ser e de se expressar. Tu aqui, que me lê, precisas ficar avisado. Hoje ele tem, nas suas camadas, certas matérias, certas pedras, certas conchas, certos líquidos. Amanhã, porque a terra gira, a lua processa fases, a maré muda, a montanha outona, todo o registrado pode desaparecer, dando lugar a outras matérias, a outras pedras, a outras conchas e a outros líquidos. Portanto, atenção! Os fluxos do desejo dominam aqui... traçam a rota, inventam as bússolas e as ampolhetas. Tudo é mutável. E eu sigo os fluxos. Não esperes de mim linearidade nem fidelidade ao já feito. Somos, essa água e eu, incapturáveis!(CORRÊA 2006, p.236).

O hipertexto deixa-se livre e proposto a mudanças, tem a qualidade de ser mutável, o conteúdo presente hoje em suas páginas amanhã pode receber um novo rosto. E através do passar do tempo, de acordo com as necessidades futuras, a literatura, que antes só era vista em folhas de papéis, pode ganhar outras novas versões, como o hipertexto é o intitulado a versão de agora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internet tem se caracterizado pelas facilidades de conexão leitores - escritores-críticos. Côrrea (2006, p.241) afirma que: “A internet permite assim uma interatividade mais veloz entre o escritor e o leitor, que assume um papel não apenas passivo, mas de crítico e de co-autor do texto escrito.”

A *cibercultura* dá a oportunidade de qualquer pessoa postar o que quiser em *homepages*, *blogs*, *fotologs*, *Orkut*, *facebook*, entre outros, e disponibilizar o conteúdo para o mundo. Para os novos autores, que precisam de ideias para escrever suas obras, esses *sites* são um ponto a favor, pois além de servirem mais tarde como apoio para a divulgação de futuros livros, facilitam a pesquisa de como saber o que está em alta no momento. O contato frequente com os leitores deixa permite identificar qual é a preferência desse público. O gênero de massa é popular porque faz uso de uma linguagem simples, e tem um discorrer da história cheia de diálogos, personagens que passam por situações iguais a dos jovens (seu maior público), conflitos próprios da idade (o que o torna mais interessante na vista dos leitores), e molda-se conforme o mercado. A literatura de massa começou a ganhar o seu espaço pelo baixo custo que tornava possível sua compra pelas classes menos favoráveis da sociedade, atingindo assim mais leitores. Livros bem sucedidos em vendas (é o que ocorre principalmente com livros do exterior) acabam ganhando versões em filmes, o que redobra a venda dos livros. Temas surreais são os preferidos do público jovem que são capazes de adotar nomes, características dos personagens fictícios e tornarem-se até mesmo consumidores compulsivos dos *spin-off* (mercadorias ligadas ao livro/filme).

Rafael Sales, o jovem autor paulista, com seu livro *Penumbra*, saiu do inteiro anonimato apostando nas novas tecnologias como meio de divulgação de seu livro. Hoje em dia a literatura está disposta de várias maneiras, seja no modo livro brochura, como no modo texto eletrônico, não importa o jeito em que se apresenta a literatura será a mesma.

Ligam-se então a literatura de massa, dos quais os *best-sellers* são os protagonistas, aos novos escritores, inspirados por essas obras, e a internet, que se encarrega de levar ambos citados ao público/leitor de forma rápida e alternativa. Todos têm o seu papel, e foi a mesma ligação que Rafael Sales utilizou para se tornar um dos novos escritores da editora *Giz*, criando o “*Projeto Penumbra*” (sendo inspirado pelo gênero de massa e tendo como público alvo o público jovem), fazendo a divulgação por meio das redes sociais e assim alcançando seu objetivo que era a publicação do seu livro por meio de uma editora convencional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W. (1903-1969). **Indústria cultural e sociedade/ Theodor W. Adorno**; seleção de textos Jorge Mattos Brito de Almeida; traduzido por Julia Elisabeth Lévy... [ET al.] 3ª edição– São Paulo: Paz e Terra, 2006.

BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia (org.). **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 3ª edição, ver. e ampl.- Maringá: Eduem, 2009.

CORRÊA, Regina H.M. (org.). **Nem fruta nem flor**. Londrina: Edições Humanidades, 2006, 270 p.; 21 cm.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001, p.128.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência, o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro. Ed. 34, 1993.

REFERÊNCIAS DA WEB

AMARAL, Jonny Peter S. **Formação de leitores adolescentes**. Univag- Centro universitário, Várzea Grande, MT, 2009. Disponível em: http://www.univag.edu.br/adm_univag/Modulos/-<Producoes_Academicas/arquivos/TCC_JONNY.pdf>. Acessado em 07/ 09/ 2011.

ARANHA, Gláucio; BATISTA, Fernanda. **Literatura de massa e mercado**. Contracampo: Revista do programa de pós-graduação em comunicação- Universidade Federal Fluminense.

nº 20, 2009. Disponível em: <<http://www.uff.br/contracampo/index.php/revista/article/viewArticle/11>>. Acessado em: 04/ 09/ 2011.

COLEBRUSCO, Gustavo M. **A tradução de obras paraliterárias e os seus desafios**. Universidade Sagrado Coração, Bauru, 2010. Disponível em: <http://lucivillelatranslation.files.Wordpress.com/2011/01/a-paraliteratura-e-seus-desafios-gustavo-moreira.pdf>>. Acessado em 14/11/2011.

CORTINA, Arnaldo; SILVA, Fernando M. **Um olhar sobre a leitura de Best-Seller**. Revista Travessias, Unioeste, n.2, 2008. Disponível em <http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed_002/cultura/umolharsobre.pdf>. Acessado em 25/10/2011.

DAU, Mayara R. P. **Best- Sellers ou tradição literária: Literatura e jovens leitores**. UEM, Maringá, 2010. Disponível em: <<http://www.cielli.com.br/downloads/255.pdf>>. Acessado em 19/ 10/ 2011.

<http://canto-e-conto.blogspot.com.br/2011/01/entrevista-com-rafael-sales-autor-de.html>. Acessado em: 15/08/2011

<http://canto-e-conto.blogspot.com.br/2011/02/penumbra-rafael-sales-sera-publicado.html>. Acessado em: 23/09/2011.

<http://www.clubedeautores.com.br/> .Acessado em: 02/02/2011.

<http://nikasanc.blogspot.com.br/2011/10/rafael-sales-pequenos-ajustes-para.html>. Acessado em: 02/05/2012.

<http://projetopenumbra.blogspot.com.br/p/o-projeto.html>. Acessado em: 09/10/2011

<http://pt.wikipedia.org>> Acessado em: 21/03/2011.

LANI, A. R. **A literatura da cultura de massa**. [200-]. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/educacao/a-literatura-cultura-massa.htm>>. Acessado em 11/ 10/ 2011.

MONTEIRO, Silvana D. **A forma eletrônica do hipertexto**. Ci. Inf., Brasília, v. 29, n.1,2000 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a3.pdf>>. Acessado em 25/10/2011.

SANTOS, Tobias; BARBOSA, Rogério. **Metamorfoses do livro: Multimídia e escrita literária**. CEFET -MG, 2009. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehte/hipertexto2009/anais/mo/metamorfoses-do-livro.pdf>>. Acessado em 12/ 09 /2011.

SILVA, Luiz. M. A. **A influência da mídia eletrônica na produção do atual Best-Seller brasileiro**. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação Social da PUCRS, 200-. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/online/IIIImostra/ComunicacaoSocial/63-030%20-%20LUIZ%20MAURICIO%20AZEVEDO%20SILVA.pdf>>. Acessado em 17/11/ 2011.

SILVA, F. M. **Cultura e Mercado: O Best-Seller em questão**. Revista Internacional Interdisciplinar Interthesis, dez 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufs.br/index.php/interthesis/article/view/795/10835>>. Acessado em 21/ 11/ 2011.

SOUZA, R. N. **Os aforismos cancrizáveis**. Desocupado leitor; Veredas. 2009. Disponível em:< <http://rodrigobode.wordpress.com/2009/04/>>. Acessado em: 05/ 02/ 2012.

TAVELA, Maria Cristina W. **Literatura de massa na formação do leitor literário**. 2010. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/darandina/files/2010/12/16-Literatura-de-massa-na-forma%C3%A7%C3%A3o-do-leitor-liter%C3%A1rio.pdf>>. Acessado em 27/10/2011.

VIDAL, Elisa; AZEVEDO, Patrícia; ARANHA, Gláucio. **Das telas para o papel: blogs como fonte para a Literatura de Massa**. Interin (Curitiba), v. 5, p. 1-9, 2008. Disponível em: <http://www.utp.br/interin/artigos/artigo_dossie_elisa.pdf>. Acessado em 28/ 11/ 2011.

ANEXOS

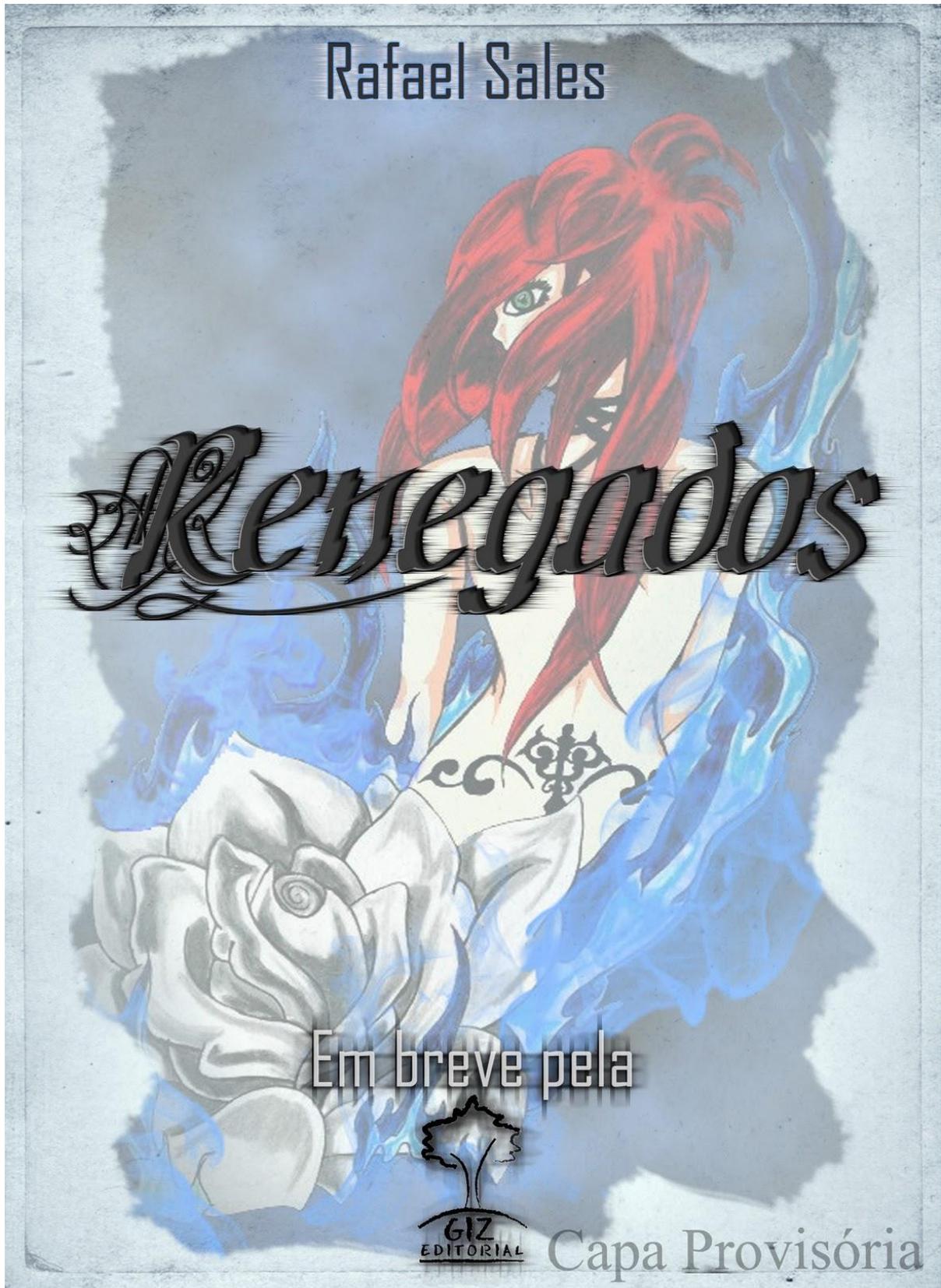
ANEXO A

(Imagem retirada do site <<http://www.clubedeautores.com.br>> Acessado em 02/02/2011).



ANEXO B

(Imagem retirada do site <<http://nikasanc.blogspot.com.br/2011/10/rafael-sales-pequenos-ajustes-para.html>> Acessado em 02/05/2012).



ANEXO C

Trecho retirado do livro *Penumbra*, de Rafael Sales (SALES, 2009 p. 6-11):

Prólogo

Às vezes não me sinto só, mesmo trancada em meu quarto eu sinto presenças invisíveis e ouço vozes ocultas na escuridão. Muitas pessoas vão me chamar de desequilibrada e é por esse motivo que mantenho meus sonhos em segredo, neles, anjos, demônios e seres fantásticos fazem parte, mas de um modo assustador eu me familiarizo com esse mundo ilusório.

Os sonhos estão se tornando cada vez mais frequentes e começo a pensar que não faço parte deste plano. É como se alguém estivesse pronto para tomar o lugar a qual eu ocupo. É estranho pensar que nada o que vivi seja realmente minha história, está faltando algo, uma parte tão bem escondida que não sei aonde começar a procurar.

Às vezes acho que os anjos e os demônios existem, francamente devo estar louca. Mais insano é pensar que logo terei que me mudar novamente, pela primeira vez gosto da onde estou. Talvez a razão por me sentir viver uma vida que não seja a minha, esteja fortemente ligado a estar aqui por falta de escolha.

Eu conheço meu passado, mas tudo que sei de minha origem não parece o suficiente, falta algo. Mas o melhor a se fazer por ora, é parar com os pensamentos que não me levaram a parte alguma e deixar minhas pernas me levarem de volta a rotina.

1 - Despertar

Eu não consigo mais correr, meus pulmões estão totalmente sem ar, não posso parar e pensar na direção que devo seguir. Todas aquelas cenas surreais fervilham em minha mente. Era para ser um dia normal, meu primeiro dia em um colégio completamente novo, em uma nova cidade.

Eu estava um pouco aliviada, pois teria algumas companhias no meu recente local de estudo, havia conhecido algumas amigas da minha "nova mãe". Foi gentileza da Sra. Lucassy nos convidar para passar a noite de Natal em sua casa, lá conheci Laura Lucassy e suas amigas, todas estudariam no mesmo local e isto me deixava mais calma.

Fui ao colégio a pé, não gostava da idéia de usufruir do Sr. Carlos para me levar a quatro quadras dali, eu deixaria ele se divertir com Dona Suellen.

Mal cheguei ao meu destino e já via as garotas me esperando, seus rostos não eram nada amigáveis, uma delas disparou em minha direção chorando muito, apontava para mim e dizia coisas tais como: "Você não poderia ter feito isso. Como pôde? Você é um demônio! Um monstro! Maldita!". Sua fúria me assustou. Como poderia ter feito alguma coisa, tinha acabado de chegar? Conheço bem meu impulso de socar a cara daqueles que não gostava, mas não tinha falado com ninguém para sentir essa vontade. Pessoas chegavam mais perto com expressões assombradas, junto com a multidão, policiais miravam suas armas em minha direção. "Parada ai garota!". Um deles gritou. "Ela pode ser perigosa, não sabemos como fez aquilo, mas tomem cuidado!".

Perigosa? Eu? Não tinha coragem de matar nem ao menos uma barata, tudo bem eu sou como um cão que late, mas jamais vai morder. Foi quando um flash me fez olhar em direção ao colégio no exato momento que o prédio inteiro era envolvido por uma bola de fogo e fumaça, uma torre de luz irrompeu do incêndio repentino e rasgou o céu antes límpido e azul, agora tenebroso e caótico, raios vermelhos cortaram as nuvens chamuscadas antecedendo a tempestade que estaria por vir, na real era o prólogo para o surgimento da criatura em meio à torre luminosa.

Não fui capaz de ver seu rosto, entretanto se tratava de uma mulher, isso ficou claro pela silhueta delineada e os cabelos esvoaçantes em contraste com a destruição súbita, antes que eu pudesse assimilar tudo o que estava acontecendo ao meu redor, um par de asas demoníacas irrompeu das costas da mulher no interior da torre luminosa, ela se lançou em um rasante veloz vindo em minha direção, tentei recuar e correr, mas parei após dar poucos passos antes de colidir na mulher flutuante materializada a minha frente.

Ela estava de costas para mim e fiquei a fixar os olhos na tatuagem peculiar na parte inferior de suas costas então, suavemente ela se virou, fiquei vislumbrada com sua barriga impecável, seus seios nus e redondos, um rosto fino e belo, seus cabelos lisos cumpridos e escuros deslizavam pela sua face. Quando seu rosto não estava mais camuflado eu a reconheci, estremeci ao ver o semblante diante de mim. Era eu mesma.

Tentei dar dois passos para trás, os olhos dela me fitavam fumegando em brasa vívida, senti duas mãos tocarem meus ombros e uma onda de pavor avassalou minhas estruturas. Dois rapazes belos surgiram ao meu lado e se destacavam no meio daquele caos, eram impossivelmente bonitos, um era branco estava de olhos fechados, seus cabelos eram loiros presos em um curto "rabo de cavalo", o outro era moreno de cabelos pretos, também

permanecia com os olhos cerrados, a única coisa que meu desespero me permitiu ver foi o salto imenso da dupla. Não fiquei para assistir ao resto.

Corri mais do que minhas pernas suportariam e somente agora pude me localizar, parada e assustada no limite da cidade completamente vazia e lúgubre. A minha frente o vasto bosque mal iluminado, atrás de mim algo impossível de se compreender. Qual lugar é seguro ir? Eu não conheço ninguém nessa cidade para pedir ajuda.

Voltar para casa não é uma opção, pois o colégio está no meio do caminho e esse é o último lugar em qual eu quero estar. Ao me virar avisto minha imagem demoníaca se aproximando com um rasante feroz. Um de seus braços está esticado em minha direção, já na outra mão ela empunha uma adaga e tem como alvo meu peito. Em um átimo ela surge diante de mim e agarra meu pescoço. Fecho meus olhos e sinto a lâmina fria ser enterrada em minha pele. A dor sobe pelas minhas cordas vocais, impulsionada pela faca arrancando minha vida, meus olhos se abrem junto com minha boca liberando um grito de pavor e angústia. Tudo se torna branco. Eu estou morta?

Meu corpo se projeta para frente. Levo minhas mãos aos olhos, a fim de desanuviá-los. Sinto o suor escorrer preguiçosamente pela minha pele. Olho ao redor com um pânico crescente, entretanto um suspiro de alívio escapa por entre meus lábios. Tudo não se passou de um sonho, de um pesadelo terrível.

Eu estou sentada em minha cama no meu quarto de mobílias antigas, o quadro enorme a minha frente de dois anjos indo de encontro a uma garota acuada e indefesa no solo, faz com que calafrios assolem meu corpo por inteiro. Precisaria de algum tempo para me acostumar com tudo isso, com a riqueza, com o luxo, mas tempo é uma coisa a qual não posso me deleitar, logo eu estarei me mudando novamente e talvez a nova casa não seja tão bela como essa é.

Não demora muito e a Dona Suellen irrompe pela porta do quarto, com um tom preocupado ela fala:

- Ouvi seus gritos minha querida. Está tudo bem por aqui? Se machucou? Precisa de alguma...
- Interrompo a tagarelice matinal, se a deixasse continuar não iria parar de falar nunca mais.
- Eu estou bem Dona Suellen. Não se preocupe. Foi apenas um pesadelo. - Sorrio para tentar esconder meu medo tão evidente em meu rosto.
- Se precisar pode me chamar, Senhorita Lizie. – Eu realmente odeio os termos usados nesta casa.

Me levanto de minha luxuosa cama bem devagar, quero aproveitá-la mais um pouco, como o sonho me fez despertar antes do costume, posso ficar aqui por mais alguns minutos.

(...)